

BECOS DA MEMÓRIA: LEITURA SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR NO ROMANCE DE CONCEIÇÃO EVARISTO

BECOS DA MEMORY: READING ABOUT THE READER'S TRAINING PROCESS IN THE NOVEL BY CONCEIÇÃO EVARISTO

SILVA, Vera Lúcia Nobre Da¹.

ANTUNES, Joeli Teixeira²

SILVA, Kelly Nobre Da³.

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise do processo de formação do leitor na obra *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo. O romance memorialista contemporâneo faz uma rasura na escrita literária ao dar voz aos subalternos, como menciona a própria autora ao afirmar que escreve em homenagem às lavadeiras e negras. Com um jogo de metáforas e personagens que tornam-se vivos, o leitor percorre durante o ato de ler, um caminho de sensações diante de uma realidade triste, mas humana. *Becos da memória* levanta diversas discussões sobre a dívida social histórica para com os negros; o processo de desfavelamento para interesses privados e a construção de uma nova favela; a escola e o distanciamento da realidade de muitos alunos pobres; o enriquecimento de poucos diante do empobrecimento de muitos, assim leva-nos a refletir sobre as posições sociais, rico e pobre, negro e branco, favela e bairro nobre, e permite-nos fazer uma leitura do processo de formação do leitor, mostrando na prática a importância do ato de ler. Destarte, este trabalho de cunho bibliográfico será guiado por teóricos, como: Lajolo (2002); Koch e Marinello (2017) Freire (1989) e outros. Os resultados destacam que a narrativa *Becos da memória* permite por meio de sua leitura, uma reflexão tanto do poder da leitura crítica para avanços sociais em classes desfavorecidas quanto a compreensão do processo de formação de um leitor crítico no âmbito educacional. Em síntese, com a análise da obra em questão conclui-se a necessidade de inserir narrativas como *Becos da Memória*, bem como os fundamentos teóricos sobre os diversos tipos de leitura e a construção do sujeito crítico e leitor na prática docente, visto que essa temática é sempre relevante nas discussões científicas e na consolidação de práticas significativas para a aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Formação do Leitor. Leitura. Poder.

ABSTRACT

This work proposes an analysis of the reader's formation process in the work *Becos da da memory*, by Conceição Evaristo. The contemporary memoirist novel makes an erasure in literary writing by giving voice to subalterns, as the author herself mentions when stating that she writes in honor of washerwomen and black women. With a game of metaphors and characters that become alive, the reader travels, during the act of reading, a path of sensations in the face of a shocking, sad, but human reality. *Alleys of Memory* raises several discussions about the historical social debt towards black people; the process of clearing favelas for private interests and the construction of a new favela; the school and the distance from the reality of many poor students; the enrichment of the few in the face of the impoverishment of many, thus leads us to reflect on social positions, rich and poor, black and white, favela and upscale neighborhood, and finally allows us to read the reader's formation process and shows us in practice the importance of the act of reading. Therefore, this bibliographical work will be guided by theorists, such as: Lajolo (2002); Koche e Marinello (2017); Freire (1989) and others. The results highlight that the narrative *Becos da memory* allows, through its reading, a reflection of both the power of critical reading for social advances in disadvantaged classes and the understanding of the process of forming a critical reader in the educational context. In summary, with the analysis of the work in question, we conclude the need to insert narratives such as *Becos da memory*, as well as the theoretical foundations on the different types of reading and the construction of the critical subject and reader in teaching practice, since this theme It is always relevant in scientific discussions and in the consolidation of significant practices for student learning.

Keywords: Reader Education. Reading. Power.

¹Mestra em Letras pela Unimontes. Docente do departamento de Comunicação e Letras da Unimontes. Montes Claros-MG.

²Doutora em Letras pela UFU. Docente do departamento de Comunicação e Letras da Unimontes. Monte Claros-MG.

³Mestra em Letras pela Unimontes. Docente da Educação Básica De Ensino. Montes Claros- MG.

INTRODUÇÃO

Publicado em 2006, o romance memorialístico contemporâneo *Becos Da Memória*, de Conceição Evaristo, apresenta-se aos leitores como uma rasura social, na qual a escritora dentro da narrativa proporciona um espaço de voz aos subalternos. E logo, no início da narrativa, faz homenagem a pessoas das quais poucos escritores fizeram, “Escrevo em homenagem póstumas a Vó Rita ... Homenagem póstumas as lavadeiras que madrugaram os varais com roupas ao sol. Às pernas cansadas, suadas, negras...” (EVARISTO, 2017, p. 17). Esse movimento, na qual a escritora proporciona um espaço de voz aos subalternos evidencia o processo de alteridade da autora, que permite a construção da visibilidade dos subalternos, que não falam, pois, segundo Spivak (2010) quando o mesmo ‘fala’, ele já não é mais um subalterno, porém, o que ocorre é o surgimento dessa voz, por meio de “outrem”. Vale destacar que, podemos entender como subalterno “as camadas mais baixas da sociedade, construídas pelos moldes de exclusão dos mercados, da representação política e legal, e da possibilidade de se tornarem membros plenos da sociedade dominante” (SPIVAK, 2010, p. 12).

Este trabalho propõe uma análise do processo de formação do leitor na obra *Becos da Memória* de Conceição Evaristo. Visto que, por meio de sua leitura, é possível uma reflexão tanto do poder da leitura crítica para avanços sociais em classes desfavorecidas quanto a compreensão do processo de formação de um leitor crítico no âmbito educacional. Destarte, a análise da obra em questão é relevante nas discussões científicas para a ampliação e consolidação de práticas significativas para a aprendizagem do aluno. Assim, sua importância também é social, pois inserir narrativas como *Becos da Memória*, bem como os fundamentos teóricos sobre os diversos tipos de leitura, sobre a construção do sujeito crítico e leitor na prática docente são ferramentas singulares para o avanço educacional que reflete de forma direta na evolução da sociedade brasileira. Para a análise da narrativa, a metodologia foi a pesquisa bibliográfica, conduzida por teóricos, tais como: Lajolo (2002); Koch e Adriane (2017) Freire (1989) e outros.

BECOS DA MEMÓRIA: OS DIFERENTES TIPOS DE LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR NA NARRATIVA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

O interessante na escrita de Conceição Evaristo com seus traços da cultura africana, é o fato da autora narrar e colocar em seus personagens a resiliência, o chamamento aos estudos e o ato de reivindicar os direitos diante das problemáticas e injustiças sociais com um tom de esperança, o que faz da narrativa um reflexo da realidade de dor, construindo uma obra revolucionária e inédita. Assim, inferimos que a escritora utiliza o “ato de ler” no presente romance como um instrumento eficaz e poderoso para uma ruptura com a dominação e exploração de uma minoria diante de uma maioria “Olhou a casa do coronel e leu a riqueza, a opulência, o desperdício, o ter muito de poucos e o não ter nada de muitos.” (EVARISTO, 2017, p. 66). Em diálogo com Freire (1981), acreditamos, que esse rompimento com o ciclo de exploração só foi possível por meio da leitura crítica do personagem, construída pela capacidade de leitura de mundo, que segundo Freire (1981):

Precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1981, p.9).

Há muitos estudos sobre a leitura e a sua relevância social, no que diz respeito à escrita literária, são muitos os escritores que descreveram personagens leitores em suas narrativas, mas a problemática surge quando indagamos que tipo de leitores são estes, daria uma pesquisa riquíssima, mas este trabalho propõe uma leitura sobre o processo de formação do leitor, portanto privilegiamos os(as) personagens do romance *Becos da memória* da escritora contemporânea, Conceição Evaristo. Neste romance, além da escritora conduzir o leitor a sentir a si mesmo e sentir-se no lugar do outro, além dos afetos, ela possibilita uma leitura relevante acerca do poder da leitura, como um modo de alerta. Conceição Evaristo, resgata as discussões sobre o poder da leitura e a verdadeira importância do ato de ler.

Becos da memória aborda a realidade da

sociedade brasileira, de modo mais restrito, a vida dos subalternos, daqueles que são submetidos à violência psíquica e física das ideologias de distanciamento da fusão do povo brasileiro, restringido somente a uma pequena parte da nação brasileira a sensação de ‘pertencimento’. Além da miséria que são expostos pelas desigualdades sociais advindas de um contexto social, cultural e histórico de exploração e divisão dos povos. A autora retrata o quadro do desmantelamento da favela e do surgimento de outras favelas no meio urbano. Mas, em meio a tantas problemáticas sociais, podemos dizer, que *Becos da Memória* constrói-se a partir da leitura, como outras narrativas da literatura brasileira. Relembramos, a personagem de Clarice Lispector e sua fiel jornada para ter em suas mãos um livro, e depois de tê-lo, usufruí-lo com prazer:

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardava o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já presentia. Como demorei! Eu vivia no ar... havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada. Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo. Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante (LISPECTOR, 2006, p.1).

Embora a personagem Maria- Nova, da narrativa *Becos da Memória* não esteja com o livro na mão como a personagem de Clarice Lispector em *Felicidade Clandestina*; Maria-Nova apresenta-se como uma leitora do início ao fim da narrativa. E nas duas narrativas, a leitura, revela-se como “poder”, poder estas vezes, de fácil acesso às classes dominantes, que têm o poder aquisitivo, e aos subalternos a dificuldade para o tê-lo, isso bem retratado no outro personagem, o Negro Alirio, em *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo.

Lembremos, que essa narrativa inicia com “Vó Rita dormia embolada com ela” (Evaristo, 2006, p. 15). ‘Ela’ é uma das personagens da obra de Conceição Evaristo que representa o primeiro modo de Maria - Nova manifestar sua habilidade com a leitura, visto que esta personagem misteriosa, que esconde-se do mundo, é o primeiro objeto de leitura de Maria - Nova,

como identificamos neste trecho da narrativa: “Ela aparecia para ver o mundo. Ver as pessoas, escutar vozes. E eu de olhos abertos, pulava em cima (só com os meus olhos)” (EVARISTO, 2006, p. 15).

Destarte, a personagem Maria- Nova faz um esforço para “ler” a personagem ‘Ela’, aqui percebemos a leitura como uma aptidão natural, pois parte da compreensão humana, da busca de Maria - Nova por compreender, conhecer e entender a personagem ‘Ela’, como no enunciado “Naquela época, eu menina, minha curiosidade de ver todo corpo dela, de olhá-la todinha. Eu queria poder vasculhar com os olhos a sua imagem (...)” (EVARISTO, 2006, p.47).

Percorrendo a narrativa, conseguimos compreender o processo de formação do leitor. Vejamos, o primeiro personagem Antônio João da Silva, cujo narrador descreve que tinha uma letra bonita e sabia soletrar alguma coisa, “dava trabalho de LER. Juntar Letra por letra e no final a palavra. Depois de juntar palavra por palavras em ajuntamento, surgia algum pensamento. Algum bonito ou alguma bobagem.” (Evaristo, 2006, p.19), aqui temos o personagem apelidado de Totó, nele podemos ver, esse processo de formação de um leitor, que envolve etapas e exige tempo. Este primeiro estágio é a leitura de decodificação, aquela que procura o significado de todas as palavras de um texto. Assim, como acontece quando o Totó tenta compreender o significado do dito popular “Mais vale um cachorro amigo do que um amigo cachorro”, ele não entendeu de prontidão o que queria dizer. Juntou novamente as letras, em seguida as palavras, e quase deu um grito de alegria. É mesmo mais valia ser cachorro e amigo do dono, do que ser homem e nunca ser amigo” (Evaristo, 2006, p. 19), nessa passagem, embora seja um processo de decodificação, o personagem já transitou para a leitura reflexiva, na medida em que ele consegue compreender e busca aprender e memorizar o aprendido, reforçando esse avanço no ato de ler do personagem.

O texto de Conceição Evaristo, relaciona-se com as práticas de leitura apontadas por Koch e Marinello (2017) em seu livro “Ler, escrever e analisar a língua a partir de gêneros textuais”. As autoras, orientam a pré-leitura, que permite conhecer o gênero textual a ser trabalhado, na sequência a leitura silenciosa e, posteriormente, a leitura em voz alta. Observe-mos, que no romance encontramos um relato

com esta prática por parte do personagem:

Nas andanças de lá pra cá, consegui um punhado de almanaque. Li todos, foi o período em que eu mais li. Tinha dor na cabeça e nas vistas de tanto ler. Quando acabei a leitura de todos, havia aprendido alguma coisa. Senti que lia melhor. A leitura já não me dava tanto trabalho. Eu já não precisava mais juntar letra por letra, havia palavras que eu lia no primeiro olhar... Um dia li em voz para mim mesmo e senti que quase não gaguejava mais (EVARISTO, 2006, p.50).

Dessa maneira, percebemos que o Totó, em seu processo de formação de leitor, utiliza estrategicamente a leitura em voz alta/ ou fonológica, que é esta da qual ele lê, pronunciando frases, palavras, textos em voz alta, o que proporciona ao leitor alguns avanços na leitura e no aprendizado, tais como: modulação da voz, boa dicção, pronúncia correta dos léxicos, entonação, e outros.

Vale destacar, que Koche e Marinello (2017) sugerem, diversas vezes, duas práticas durante o trabalho docente para o processo de formação do leitor, a primeira, o ato da leitura silenciosa, e a segunda, a leitura em voz alta, por professores e alunos.

Assim, ao observamos o processo de formação do leitor na narrativa em questão, percebemos que este processo é demorado, tendo o leitor inicialmente, dificuldades de compreender as sentenças discursivas, tais como a dificuldade do personagem Totó para entender a seguinte enunciação “Os sonhos dão para o almoço, para o jantar, nunca.” (EVARISTO, 2006, p.50), Totó menciona:

Fiquei embatucado com aquele dizer (...) Ora entendia, ora não entendia (...)Li de novo. Eu já lia melhor(...)Vi também que isso estava escrito em uma página que só tinha ditados e versos. Então não podia ser mesmo sonho, doce de comer(...) Hoje sei que o escrito fala do sonho que é uma vontade grande do melhor acontecer (...) Hoje descobri a verdade daquele ditado. Sonho só alimenta até a hora do almoço, na janta, a gente precisa ver o sonho acontecer. Tive tanto sonho no almoço de minha vida, na manhã de minha vida, e hoje, no jantar, eu só tenho a fome, desesperança...” (EVARISTO, 2006, p. 50-51).

Aqui, o personagem Totó revela ter depois de muito tempo, avançado para uma leitura compreensiva, na qual o sujeito leitor entende o texto dentro do contexto: seu tempo, espaço, e momento científico, aqui é visível um processo cognitivo, ou seja, Totó depois de toda uma vida percorrida “TRABALHEI DEMAIS (...) LA-

BUTEI (...) A vida passou e passou trazendo dores (...)Meu corpo pede terra(...)”, trata-se de um processo cognitivo, cujo a compreensão do texto, foram os conhecimentos que o personagem Totó adquiriu ao longo da vida, assim para ter esta compreensão Totó precisou, utilizar de conhecimento linguístico, conhecimento de mundo e do texto, para chegar a conclusão do significado, prática esta que segundo Garcez (2004) se justifica pelo fato do processo de compreensão expandir, perpassando as possibilidades do contato com o texto propriamente dito.

BECOS DA MEMÓRIA: A FORMAÇÃO DO LEITOR E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA MUDANÇA SOCIAL AOS SUBALTERNOS

Embora o processo de formação do leitor no personagem Totó ainda esteja em construção, podemos, dentro da narrativa, pontuar que o de Negro Alírio está completo. visto que, é este personagem que pela leitura crítica provoca mudanças em seu contexto social o que dialoga com Ranchel e Rojo (2010), quando apontam, que existe “um componente social no ato de ler” (RANGEL E ROJO, 2010, p. 87).

Assim, inferimos que a prática de leitura é essencial para diversas atividades, em toda situação social comunicativa, analisemos o personagem Negro Alírio no romance *Becos da memória*:

O Homem nascerá bem longe dali. Quando criança fora, até um dado momento, um moleque qualquer. Um dia aprenderá a ler. A leitura veio aguçá-lo a observação. E a observação a descoberta, da descoberta a análise, da análise a ação. E ele tornou-se um sujeito ativo muito ativo (...) Era um operário, um construtor da vida. (...) O Homem quando menino, ao testemunhar o fato, sentiu que ali havia algum perigo. () As coisas tinham de mudar, e quem fariam as mudanças seriam eles, porque O Coronel, os ricos não mudariam nunca () a velha apareceu morta nas águas do Rio das mortes, e uma professora, a mando do Coronel Jovelino, apareceu em sua casa para ensiná-lo a ler (...) O coronel sabia que o maior desejo do menino era o de aprender a ler (...)Com a professora viera lápis, cadernos, cartilha e tudo (...) oferta de trabalho e oportunidade para estudar na capital, como tinha ido seus filhos. O menino nunca mandou um agradecimento qualquer (...) Não era mais um indefeso menino. Era um Homem e não poderia calar diante da injustiça. Ia enfeitar seu inimigo benfeitor.” (EVARISTO, 2006, p. 56 a 58).

E, neste âmbito, é possível percebermos que o personagem, Negro Alírio, por meio do seu benfeitor aprendeu a ler. O benfeitor ao proporcionar as oportunidades de aprender, permitiu que Negro Alírio adquirisse a competência da leitura, ainda que com medo “teve medo de bulir com o garoto. Mandou lhe ensinar as letras” permitiu ao personagem ter poder, uma vez que, após aprender a ler, O Homem, torna-se outra pessoa, uma pessoa crítica, capaz de libertar-se do ciclo de exploração e injustiça em seu meio social. Este personagem utiliza a leitura libertadora, termo utilizado por Freire (1896) que descreve essa leitura libertadora, e a importância do ato de ler. Desse modo, o homem demonstra de fato, ter uma leitura crítica, aquela que avalia o que lê, discorda se necessário, lê e contrasta o conhecimento adquirido com os problemas:

Havia muito que ele sabia de tudo, estava esperando o momento certo, o próprio inimigo lhe fizera mais esperto. O próprio inimigo o ensinara a ler. E ele aprenderá mais do que lhe fora ensinado. Sabia ler o que estava e o que não estava escrito. Sabia ler cada palmo de terra, cada pé de cana, cada semente de milho. Sabia mais ainda, sabia ler cada rosto de um irmão seu. Sabia também que estava muito perto de a mesa virar(...) O Homem olhou no fundo dos olhos do Coronel Jovelino e percebeu um lampejo de medo. Desviou os olhos, engoliu em seco e deu com a pintura vermelha das paredes do alpendre. Olhou o chão também vermelho, e o gosto de sangue veio à boca (...) olhou novamente no fundo dos olhos do Coronel e LEU O MEDO. Olhou os irmãos ao lado, olhou os que ficaram lá de fora e LEU O ÓDIO. Bastava um só gesto seu e poderia mandar o coronel e toda família para o inferno. Depois entrariam em casa e tomariam de volta toda a riqueza, que era de cada um deles, pois tudo que estava ali fora construído em cima da pobreza, da miséria de cada um. Olhou a casa do coronel e LEU A RIQUEZA, A OPULÊNCIA, O DESPERDÍCIO, O TER MUITO DE POUCOS E O NÃO TER NADA DE MUITOS.” (EVARISTO, 2017, p. 61-62 e 63).

Compreender, que o personagem, O Homem/Negro Alírio, possui como aponta Freire (1898) a leitura libertadora, eficaz, que ocupa posição política, reivindica direitos, liberta-se das ideologias dominantes, é também perceber o poder da leitura na sociedade. Assim, inferimos que a capacidade de ler diversos tipos de textos, verbais e não verbais, de ler códigos, de ler os signos, que também estão na expressão, permitiu ao Negro Alírio, conseguir conduzir seu povo para o caminho da libertação:

Zé Meleca levantou a cabeça e olhou meio atordoado para o Coronel. O Homem LEU nos olhos, nas feições do Coronel, os modos de mando. Em Zé Meleca LEU OS MODOS DE OBEDIÊNCIA CEGA, de puro pavor. (...) O Homem entendeu, só ele percebeu, só ele LEU na atitude de Zé Meleca que, se cuidado, a gente não toma, até a dignidade da nossa gente os do lado de lá podem roubar (EVARISTO, 2017, p. 67).

Vale ressaltar, que o Benfeitor encaminhou o Negro Alírio para aprender a ler pensando em seu benefício próprio, com o intuito de “trazê-lo para o lado de cá, torná-lo um dos seus...” mas, “nada!” Contudo, logo “(...) (EVARISTO, 2017, p. 67). Foram percebendo que depois de anos e anos a fio, eles mesmos estavam conseguindo dar um novo rumo às suas vidas. Estavam se libertando do cinturão do coronel”. Isso, porque o benfeitor não contava com o poder libertatório da leitura, que no entendimento de Rangel e Rojo (2010) vai além do processo de decodificação:

Na leitura, não age apenas decodificando, isto é, juntando letras, sílabas, palavras, frases, porque ler é muito mais do que apenas decodificar. Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida (RANGEL E ROJO, 2010, p. 86).

Neste sentido, constata-se que a leitura na vida do personagem exerceu uma importante função social, devido ao mesmo, ter utilizado-a em sua vida, juntando todos os seus saberes a prática de leitura para a compreensão do texto e do mundo, “estavam se libertando do cinturão do coronel”(EVARISTO, 2010, p.69).

Outras personagem, que permite analisarmos o processo de formação do leitor é a personagem Maria Nova, filha de Mãe Joana, que “aprendera sozinha catando cuidadosamente as letras nas horas de folga em casas que trabalhava, fizera grande esforço para Maria-Nova e seus filhos aprendessem a ler, e assim acontecerá” (EVARISTO, 2017, p.58), Maria – Nova a medida que aprendia, se tornava mestra dos irmãos menores e das crianças vizinhas.

Maria Nova “crescia, lia, crescia” (EVARISTO, 2017, p.58), assim como em suas raízes africanas, passava-lhes o que ensinava, Maria – Nova embora mais nova que Negro- Alírio também possui uma leitura

reflexiva, e crítica. Além disso, no ato de ler códigos, signos, e textos, Maria Nova utiliza todos os processos que compõem a leitura como: processo afetivo, sentido sensorial, sentido emocional e racional:

Duas coisas ela gostava de colecionar: selos e as histórias que ouvia (...)Mas, das histórias dele maria nova não gostava. Eram histórias com gosto de sangue(...)Maria Nova crescia. Olhava o pôr do sol. Maria Nova LIA. As vezes vinha uma aflição , ela chorava , angustiava- se tanto! Queria saber o que havia atrás , dentro, fora de cada barraco , de cada pessoa. Fechava o livro e saía . Torneira de baixo ou torneira de cima? hoje estou para o sofrimento, vou vê Vô Rita . Vou pedir que me leve até a outra. Posso também ir olhar a ferida que o Magricela tem na perna (...) posso ir ver a briga de Tonho (...) Cidinha-Cidoca (...) seria enterrada como indigente . (...) Morrer de não viver... Afinal todos ali na mesma miséria, o que eram se não indigentes? (...)a mãe trabalhava tanto (...) os ladrões. (...) a condição de vida era única, a indigência em grau maior ou menor existia para todos (...) Maria nova olhava a magreza da velha, a magreza da vida. Sentiu um nó na garganta e as lágrimas caíram (...) Ela gostava de apreender, de ir a escola não . Tinha medo e vergonha de tudo, dos colegas (...) Despiava, transformando medo e a vergonha em coragem. Tinha uma vantagem sobre os colegas: LIA muito. Lia e comparava tudo (...) -todos os negros escravizados ontem , os supostamente livres de hoje, se liberta na vida de cada um de nós, que consegue viver e se realizar. A sua vida menina não é só uma. Muitos vão se libertar, se realizar por meio de você (EVARISTO, 2006, p. 50, 51 e 159).

Nesta perspectiva, entendemos que o processo da leitura deve ser funcional as situações comunicativas dos falantes, como evidenciamos nos personagens, Negro Alírio e em Maria- Nova. Assim, em consonância com Silva (2005) situar o ato de ler no contexto da comunicação humana, auxilia aos docentes, alunos e todos os leitores a:

Superar qualquer caracterização simplista que coloca o ato de ler como mera interação receptor-mensagem, busca-se na fenomenologia algumas descrições que permitem a reflexão mais profunda sobre a questão (SILVA, 2005, p. 71).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou discutir o processo de formação o leitor em *Becos da memória*, de Conceição Evaristo, priorizando alguns personagens, tais como: Negro Alírio/ O Homem,

Totó e Maria Nova.

Conclui-se, que a linguagem de Conceição é artística, científica e singular, constituída por poesia, conhecimento científico, de caráter político e revolucionária.

O título do livro, também é muito representativo, visto que, as histórias que são narradas na obra, são frutos da memória dos mais velhos, que buscam nos cantos de seu passado os acontecimentos vividos pelos becos da favela. O romance apresenta o processo de formação do leitor, bem como os tipos de leitura possíveis, além de mostrar claramente a importância do ato de ler, pois no personagem Totó, vemos as evoluções ao longo do tempo. Em Negro alírio, evidenciamos que o processo de formação do leitor é contínuo, eficaz, e mostra-se consolidado com êxito, sendo capaz de romper com as ideologias dominantes, manifestando-se como um ato político, capaz de renovar, reivindicar e dar nova possibilidade de vida, de fato, libertador, como percebemos em diversas passagens do romance, tal como: “Negro Alírio teimava em dizer que aquilo não era vida. Que os grandes, os que estavam do lado de cá, queriam que todos do lado de cá fossem realmente fracos, bêbados e famintos... (EVARISTO, 2017, p. 141).

Em síntese, Conceição Evaristo (2006) faz uma rasura social e literária, dando voz e visibilidade aos subalternos. Pontuamos que a autora trabalha aspectos positivos para a construção de um pensamento esperançoso aos povos desfavorecidos, isso por meio da personagem Maria- Nova, ao atribuir nela a representação da esperança - “é impossível que tudo acabe assim, pensou a menina. Vida. É preciso, não sei como arrumar uma vida nova para todos (...) Não a vida não podia ser sempre assim, uma repetição doida!” Evaristo, 2017, p. 136), o que faz de sua escrita com traços africanos e o banzo de sua terra “uma réstia de luz, um sol esperançoso” (EVARISTO, 2017, p. 136). Ela trabalha também aspectos políticos e sociais, sendo a narrativa uma reflexão, reivindicação e denúncia social quanto à má distribuição de renda no Brasil.

Por fim, além dessas contribuições sociais ao leitor de *Becos da memória* e a sociedade, destacamos o caráter pedagógico do romance que pode e deve ser objeto de ensino e aprendizagem nas escolas, mostrando o poder da leitura no ambiente social, revelando seu caráter funcional , além das contribuições da literatura para formação de um sujeito crítico e leitor.

Esse artigo, é uma oportunidade de ampliar as pesquisas científicas quanto ao processo de formação do leitor, além de ser um estimulador para o surgimento de mais arguições sobre a temática em questão, e espera-se que por meio do contato com o mesmo, professores, alunos, acadêmicos e pesquisadores fomentem projetos para inserirem narrativas literárias como objeto indispensáveis para o processo educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fabiana de Oliveira. Retextualização: da escrita para a fala e da fala para a escrita - o caso das atas, 2015 disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-29072015-130238/pt-br.php> acesso em 20 de dezembro às 20:45.

ANTUNES, Irlandé. De: Assumindo a dimensão intracional da linguagem. In. Aula de Português- encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003- (Série Aula; 1).

ARAÚJO, Lino de , Denise. SILVA, da, Miranda. Gêneros [Escolares] em contexto de ensino. Goiás: Appris, 2019.

BAGNO, M. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. Análise e diagnóstico de erros no ensino da língua materna. In: BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós chegemos na escola, e agora?* Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 17/2, p. 144-165, dez. 2014 165

BORTONI-RICARDO, S. M. O estatuto do erro na língua oral e na língua escrita. In: GORSKI, M. E; COELHO, I. L. (Orgs.). *Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

BORTONI-RICARDO, S. M. Variação linguística e atividades de letramento em sala de aula in KLEIMAN, A. B. (org.). Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p. 119-144.

BOMENY, Maria Helena Werneck. Os Manuais de Desenho da Escrita. São Paulo : Ateliê Editorial, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Linguística. 10. ed. São Paulo: Spicione, 1999..

CHOMSKY, N. Linguística Cartesiana: um capítulo da história do pensamento racionalista. Tradução de Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes; São Paulo: EdUSP, 1972.

CASTLE, Marieta. Ler e reler o mundo – Pátio, revista pedagógica. ArtMed. Fev/abril – 2005.

ESPINOZA, Ana Maria. É preciso ajudar os alunos a entender os textos de ciências. Nova Escola. ABRIL; São Paulo, dezembro, 2007

FARACO & MOURA. Gramática. ÁTICA, São Paulo, 2004.

FERRARI, Márcio. Variar textos: a melhor receita para formar leitores. Nova Escola. ABRIL; São Paulo. Abril, 2005.

HUAISS, A. e VILLAR, M. de S. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. 7 ed. São Paulo: Ática, 2005.

KARWOSKI, Mário Acir. GAYDECZKA, Beatriz. BRITO, Sereneicher Karin. Gêneros textuais: reflexão e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção de sentidos. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Salton, Vanilda, MARINELLO, Fogali, Adiane. Ler, escrever e analisar a partir de gêneros textuais. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividade de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.

MATTOS E SILVA, R. V. Alguns aspectos da heterogeneidade dialetal brasileira e sua relação com o ensino do português. In: MATTOS E SILVA, R. V. *Contradições no ensino de português: a*

língua que se fala x a língua que se ensina. São Paulo: Parábola, 2003.

PCNLP – Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa, 1998.

RANGEL, E. O.; ROJO, R.H., R. Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O Ato de Ler: Fundamentos Psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura. Edição: 10 São Paulo: Cortez, 2005.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Edição: 6 Porto Alegre: 1998.

TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 1994.

ZORZI, J. L. Alterações ortográficas nos transtornos de aprendizagem. In: MALUF, M. I. (Org.). Aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade. São Paulo: Vozes, 2006.